

Reino Unido registra infecção grave em ao menos 74 crianças por vírus desconhecido. Todas foram hospitalizadas e seis, submetidas a transplante de fígado. Agência espera novas ocorrências, “nos próximos dias”, também em outros países europeus

OMS monitora hepatite misteriosa

DANIEL LEAL-OLIVAS

Casos recentes, em crianças pequenas, de um possível novo tipo de hepatite aguda grave levaram à Organização Mundial da Saúde (OMS) a emitir um alerta para países europeus. A agência das Nações Unidas relatou, ontem, que está monitorando de perto a ocorrência de casos da complicação no Reino Unido, na Espanha e na Irlanda — onde ao menos 74 crianças foram acometidas pela doença misteriosa, sendo que seis precisaram ser submetidas a um transplante de fígado — e que não descarta que novos registros surgirão “nos próximos dias”. Por isso, pediu vigilância aos seus estados-membros. Uma série de aspectos da doença tem intrigado as autoridades de saúde. A hepatite afeta principalmente menores de 10 anos e se manifesta por sintomas como icterícia (coloração amarelada da pele), diarreia, vômitos e dores abdominais. Todos os casos infantis foram identificados após a hospitalização, segundo autoridades britânicas, e nenhum dos tipos conhecidos de vírus que causam a doença foram detectados nos pacientes. “Os vírus da hepatite (A, B, C, E e D, quando aplicável) foram excluídos após testes laboratoriais, enquanto investigações adicionais estão em andamento para entender a etiologia (origem) desses casos”, informa a OMS.

No momento, o governo britânico define as ocorrências médicas como uma “hepatite aguda grave de causa desconhecida em crianças pequenas, sem doenças prévias, com idade de 11 meses a 5 anos”. Os primeiros registros ocorreram na Escócia, em 5 de abril, quando 10 pacientes apresentaram a doença desconhecida. Esse número subiu vertiginosamente em pouco tempo, com 74 casos (49 na Inglaterra, 13 na Escócia e 12 no País de Gales e na Irlanda do Norte) notificados nos três dias seguintes. Também há suspeita de cinco casos na Irlanda e três na Espanha em crianças de 22



Crianças brincam em escola londrina: maioria dos infectados tem até 10 anos. Relação com o Sars-CoV-2 e o adenovírus é investigada



“Medidas normais de higiene, como a boa lavagem das mãos e higiene respiratória, ajudam a reduzir a propagação de muitas das infecções que estamos investigando”

Meera Chand, diretora de Infecções Clínicas e Emergentes da Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido

meses a 13 anos. Não há registro de mortes até o último dia 11.

Coronavírus

Além dos casos de transplantes, médicos britânicos precisaram transferir algumas crianças infectadas para o serviço especializado em doenças hepáticas.

Especialistas do país investigam se o adenovírus — responsável por doenças respiratórias, como o resfriado comum e a conjuntivite —, o novo coronavírus, outras infecções virais ou fatores ambientais, como exposição a toxinas e produtos químicos, estejam relacionados à hepatite misteriosa. “Uma das possíveis causas que estamos investigando é que isso esteja ligado à infecção por adenovírus. No entanto, estamos avaliando minuciosamente outras causas potenciais”, disse Meera Chand, diretora de Infecções Clínicas e Emergentes da Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido, ao jornal britânico *The Guardian*. No comunicado divulgado ontem, a OMS também relata

as suspeitas em torno de infecções por micro-organismos. Segundo a agência, o Reino Unido “observou, recentemente, um aumento na atividade do adenovírus” e várias crianças testaram positivo para adenovírus e/ou coronavírus, “mas não está claro se há alguma ligação com os casos da nova hepatite”. “Embora o papel desses vírus na patogênese (mecanismo pelo qual a doença se desenvolve) ainda não esteja claro. Nenhum outro fator de risco epidemiológico foi identificado até o momento, incluindo viagens internacionais recentes”, detalha. As autoridades descartaram qualquer relação com a vacina da covid-19. Isso porque nenhum dos casos registrados no Reino Unido recebeu o imunizante.

Prevenção

A agência da ONU orientou médicos e autoridades de saúde

a fazerem uma investigação completa das ocorrências. “A prioridade é determinar a etiologia desses casos para orientar futuras ações clínicas e de saúde pública. Embora alguns casos tenham testado positivo para Sars-CoV-2 e/ou adenovírus, a caracterização genética dos vírus deve ser realizada para determinar uma associação em potencial entre os casos”, recomenda, em comunicado.

Para os não especialistas, a indicação é intensificar os cuidados preventivos. “Medidas normais de higiene, como a boa lavagem das mãos e higiene respiratória, ajudam a reduzir a propagação de muitas das infecções que estamos investigando”, diz Meera Chand. “Também estamos pedindo aos pais e responsáveis que estejam alertas aos sinais de hepatite, incluindo icterícia, e que entrem em contato com um profissional de saúde se estiverem preocupados.”

Vacina melhorada

Pesquisadores americanos conseguiram aumentar a eficácia de uma vacina projetada para controlar a infecção crônica por hepatite B (HBV). Detalhes do trabalho, conduzido em ratos, foram apresentados, nesta semana, na revista *Science Translational Medicine*. Segundo os autores do artigo, além de aperfeiçoar o imunizante, a pesquisa poderá ajudar no desenvolvimento de novas fórmulas.

No texto, os autores lembram que há uma vacina preventiva eficaz contra a HBV, mas eles se concentraram em encontrar uma maneira de melhorar a resposta das fórmulas terapêuticas — administradas após a ocorrência da doença, como uma forma de tratamento. Para isso, aplicaram em ratos com HBV crônico a ChAdOx1-HBV, desenvolvida por especialistas da Universidade de Oxford, no Reino Unido, e atualmente testada em ensaios clínicos, com humanos, de fase 2, quando se avalia a segurança do fármaco.

Em ratos, o efeito de remoção das células natural killer (NK) aumentou a resposta das células de defesa. “Nosso estudo mostra que as Nks que vivem no fígado, em vez de ajudar as células T a combaterem o vírus após a vacinação, suprimem esses agentes de defesa, atrapalhando o controle da infecção”, explica, em comunicado, Mariana Diniz, pesquisadora da Divisão de Infecção e Imunidade da University College London, no Reino Unido, e uma das autoras do estudo. Quando feita em amostras de sangue e fígado de pacientes com HBV, a mesma intervenção obteve efeito semelhante.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

Segunda-feira, 11

PEDALAR AMENIZA SINTOMA DA DISTROFIA

Andar de bicicleta regularmente pode ajudar pacientes com distrofia miotônica, doença que acelera o envelhecimento. A descoberta foi feita por cientistas da Universidade McMaster, nos Estados Unidos, e publicada na revista *The Journal of Clinical Investigation*. Os especialistas acompanharam um grupo de pessoas com a enfermidade genética, responsável por uma degeneração macular, e descobriram que aquelas que praticavam o exercício físico durante 35 minutos por dia, três vezes por semana, tiveram uma melhora na aptidão física de 32%, em comparação com pacientes que não realizavam a atividade. Os efeitos foram observados após 12 semanas de pedaladas diárias.

Claudio Reis/Esp. CB/D.A Press



Terça-feira, 12

MAIS CHUVAS DURANTE ÉPOCA DE CICLONES

A mudança climática provocou, em 2020, um aumento de 5% a 10% das chuvas durante a temporada de ciclones, no Atlântico Norte. A informação foi divulgada por pesquisadores da Universidade de Stony Brook, nos Estados Unidos, em um estudo publicado na revista *Nature*. Ao longo da temporada, foi registrado um total de 30 tempestades e furacões, um recorde que deixou os especialistas sem nomes para batizar tantos fenômenos meteorológicos. Os cientistas também alertaram, no artigo, para o risco de a situação se agravar caso as mudanças climáticas sigam se intensificando.

Lauren JN Brent



Quarta-feira, 13

CONEXÕES SOCIAIS AFETAM CÉREBRO

Cientistas da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, descobriram que conexões sociais podem influenciar o desenvolvimento do cérebro de macacos rhesus. A equipe acompanhou um grupo de primatas não humanos que viviam em uma ilha localizada em Cayo Santiago, na costa de Porto Rico. Por meio de análises neurais e observações de uma atividade corriqueira dos macacos, a de “catar piolhos” nos pelos, os especialistas constataram que o tamanho das áreas do cérebro associadas à tomada de decisões sociais e à empatia é maior nas cobaias que tinham mais parceiros para executar a tarefa.

Quinta-feira, 14

VITAMINA E CONTRA CÂNCERES

A vitamina E pode melhorar as respostas do corpo humano à imunoterapia, afirmam cientistas da Universidade do Texas, nos EUA. Eles revisaram uma série de registros clínicos de pacientes oncológicos e de estudos laboratoriais e chegaram à conclusão de que o suplemento pode ajudar a “preparar” as células de defesa para que combatam os tumores de forma mais rápida. Os resultados foram publicados na revista especializada *Câncer Discovery*.

Sexta-feira, 15

DA CABEÇA AO INTESTINO

Em uma pesquisa publicada na revista *Science*, cientistas do Instituto Pasteur, na França, observaram, em experimentos com ratos, que os neurônios hipotalâmicos foram os responsáveis por detectar variações na atividade bacteriana do intestino das cobaias. Os pesquisadores destacam que essa descoberta reforça a ligação entre o cérebro e a microbiota intestinal, com dados que podem levar a novas abordagens terapêuticas para combater distúrbios metabólicos, como diabetes e obesidade.